

HUM-001

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS PARA A ELABORAÇÃO DE UM PROGRAMA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Jocilene Gomes da Cruz ⁽¹⁾; Christine Storey ⁽²⁾

⁽¹⁾ Bolsista/PIBIC; ⁽²⁾ Pesquisadora INPA/CEDEA; Mestra em Ciências Sociais

Nas últimas décadas a temática ambiental passou a ter grande destaque nas discussões, isto se dá em virtude de um intenso processo de degradação ambiental, social e cultural. O que se percebe é que a medida que o tempo avança, mais complexas se tornam as relações entre os seres humanos e o seu entorno. Este fato tem acarretado problemas de todas as ordens, contudo, não há dúvidas de que as modificações processadas no espaço natural, repercutem de forma direta ou indireta na condição de vida da população.

Carvalho (1991:), aponta como um dos agentes responsáveis por grande parte dos problemas ambientais a produção de bens sob a forma capitalista, enfatizando que, “a transformação da natureza é um fato necessário e inevitável, porém não sobre as premícias da destruição”, infelizmente este fato nem sempre é considerado dentro de sua importância e, na maioria das vezes se presencia as conseqüências destas ações sobre o meio ambiente.

A Educação Ambiental surge com o objetivo de contribuir nas discussões, decisões e mudanças de atitudes frente aos problemas observados no meio ambiente, colocando a participação dos sujeitos, como fator preponderante no processo de construção de um ambiente mais favorável à sobrevivência.

Embasados nestes pressupostos, o Centro de Estudo e Desenvolvimento em Educação Ambiental do Instituto de Pesquisas da Amazônia- INPA, consolida programas de Educação Ambiental com a comunidade “Vale do Amanhecer”, Manaus/Am., no Projeto INPA e SOCIEDADE, o qual subdividi-se em três sub-projetos. Dentre os mesmos está o que aqui se apresenta. Nele participa um grupo de mulheres, moradoras da referida comunidade, com a finalidade de desenvolver ações que viabilizem soluções para os problemas encontrados na mesma.

Para a realização do programa de Educação Ambiental com o grupo acima mencionado, buscou-se conhecer a forma com que as sujeitas envolvidas no processo, visualizam o ambiente onde estão inseridas, como bem ressalta Reigota (1994), “a prática da Educação Ambiental depende da concepção de meio ambiente que se tenha, o ponto de partida de toda prática deve ser o conhecimento das representações de meio ambiente das pessoas envolvidas no processo”.

As Representações Sociais surgem a partir das relações sociais e estão relacionadas com a sua visão de mundo e com seu arcabouço cultural, científico, popular, que se expressam nas ações cotidianas. Elas funcionam como uma forma de conhecimento prático, e, servem como sistemas de representações empíricas e observáveis, capazes de revelar a natureza contraditória da organização em que os atores sociais estão inseridos.

Esta investigação possibilitou realizar uma leitura mais aprofundada acerca da concepção das mulheres sobre o seu ambiente e, assim poder construir, juntamente com elas, um programa que estivesse próximo de sua realidade, capaz de proporcionar discussões sobre os problemas identificados na comunidade e, na medida do possível encontrar soluções para os mesmos.

O que se observa nos trabalhos em Educação Ambiental é uma intensa preocupação metodológica, visto que, a execução e os resultados destes, dependerão da forma com que foram conduzidos, portanto, durante o desenvolvimento do trabalho com as mulheres do “Vale do

Amanhecer” optou-se por metodologias de caráter qualitativo, especificamente do ponto de vista da dialética marxista, a qual abarca não somente o sistema de relações que constrói o modo de conhecimento no exterior do sujeito, mas também pelos atores sociais que lhes atribui significado.

A elaboração do Programa de Educação Ambiental com as mulheres da comunidade anteriormente citada, foi realizado a partir das informações obtidas durante as reuniões em grupo, ou durante as visitas à comunidade, onde de forma empírica eram identificados os problemas, apontados por elas como prejudicial ao meio ambiente. A utilização do áudio visual foi de suma importância nesse processo, no momento em que a expressão oral tornava-se difícil, as imagens retiradas de revistas, jornais agrupadas em forma de colagem, conseguiam representar a opinião das mesmas acerca dos problemas.

Os resultados obtidos através desta metodologia são bastante satisfatórios, vários problemas foram selecionados pelas mulheres, os quais foram sistematizados no programa. Lixo e violência, foram os primeiros temas escolhidos pelas mulheres, pois segundo as mesmas, estes representam os problemas ambientais mais expressivos da comunidade.

Num primeiro momento, estes problemas eram conceituados pelas participantes de forma confusa, tendiam a vê-lo de forma reducionista, apontando, igualmente soluções reducionistas. Na medida que o tempo foi avançando, e que estes foram trazidos para as reuniões em forma de questionamentos, os conceitos hora confusos, vão gradativamente, tomando clareza e sendo mais fáceis de serem expressados por elas, que a principio sentiam dificuldade em expressá-los diante dos membros do grupo. Essa mudança pode ser considerada fruto de um “segundo momento”, quando os membros do grupo passaram por um período de ação, indo a campo para identificar os problemas. As visitas não se limitaram apenas a sua comunidade, mais a outros ambientes, onde as mesmas pudessem refletir e, sentirem-se livres para expressão a impressão que tinham sobre estes.

O crescimento do grupo e a participação foi um dos maiores resultados da pesquisa, comprovados não só nos seus discursos, como também pela presença constante nas reuniões e pelas suas atitudes em relação aos problemas por elas apresentados.

Isso nos leva a concluir que, embora grande parte dos problemas ambientais sejam resultantes dos modelos de desenvolvimento econômico adotados pelos seres humanos ao longo dos séculos, sendo necessário, para a solução dos mesmos, medidas que viabilizem a adoção de novos modelos capazes de proporcionar o equilíbrio entre o desenvolvimento e a integridade do meio ambiente. Por outro lado, a experiência obtida neste trabalho, mostra claramente a importância da participação dos sujeitos na busca de soluções para os problemas identificados no seu ambiente.

Portanto, conclui-se que é fundamental a participação crítica, o diálogo e o envolvimento dos cidadãos nos problemas a ser resolvidos, para tanto, é necessário que este seja primeiramente, um processo de construção e de troca de conhecimentos, isso só é possível mediante o acima exposto.

Este trabalho só foi possível ser realizado no momento em que, as mulheres, sujeitas desta pesquisa, vivenciaram esse processo de construção e troca de conhecimentos, quando conseguiram vencer suas limitações, sobrepondo-se às dificuldades encontradas no seu cotidiano e, assim gradativamente “desconstruir” representações, hora repletas de valores difundidos em nossa sociedade, construindo novas, capazes de lhes proporcionar um olhar mais crítico em relação ao seu entorno. Este é um processo trabalhoso, pois nem sempre todas as participantes conseguem vencer as dificuldades que permeiam esse caminho, mesmo assim, pode-se com categoria afirmar que este ainda é o melhor caminho, a experiência com o grupo de mulheres do “Vale do Amanhecer” é uma prova leal da eficácia dos métodos escolhidos para a elaboração do programa.